

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . 8\$00
> > 10 > — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266—Tavira

As contas públicas de Portugal

O Orçamento Geral do Estado para 1961 é um documento que honra a administração pública portuguesa. É o mais elevado até hoje registado, apresentando um acréscimo de encargos da ordem dos 1.292.000 contos, em relação ao do ano anterior. O relatório que precede a proposta de Lei de Meios do ano em curso, subscrito pelo titular das Finanças, professor Manuel Pinto Barbosa, além de se revestir de penetrante clarividência na postulação e

por Luís Sebastião Peres

Consagração da Poetisa e Escritora Luthgarda de Caires

na sua terra natal
Vila Real de Santo António

Sob a presidência de honra do ilustre escritor e cientista, sr. Dr. Álvaro de Guimarães Caires, filho da homenageada está constituída a Comissão incumbida pela «Casa do Algarve» de levar a efeito a reunião dos meios materiais necessários para se consagrar condignamente a memória da poetisa e escritora Luthgarda de Caires, com a elevação de um busto em Vila Real de Santo António, sua terra natal.

Além do presidente da Di-
Continua na 3.ª página

Grupo Cultural de Tavira

A conferência do Dr. Jorge Correia

Amanhã, pelas 21,30 horas, na sala da Biblioteca Municipal, fará uma palestra intitulada «Algumas noções para a cultura geral sobre azulejos, ilustradas com projecções e alguns espécimens», o sr. Dr. Jorge Correia.

O seu trabalho é aguardado com bastante interesse visto tratar-se duma pessoa, de invulgares dotes de inteligência que se dedica ao estudo de assuntos de arte e com vastos conhecimentos de cultura geral.

Pelas palestras já apresentadas no Grupo Cultural de Tavira, de que tem sido um dos seus maiores impulsionadores, tudo nos leva a crer que a sua conferência de amanhã resultará numa brilhante lição de conhecimentos culturais.

Espera-se, como é hábito, grande afluência de espectadores

INAUGURAÇÃO

da Pousada de Sagres

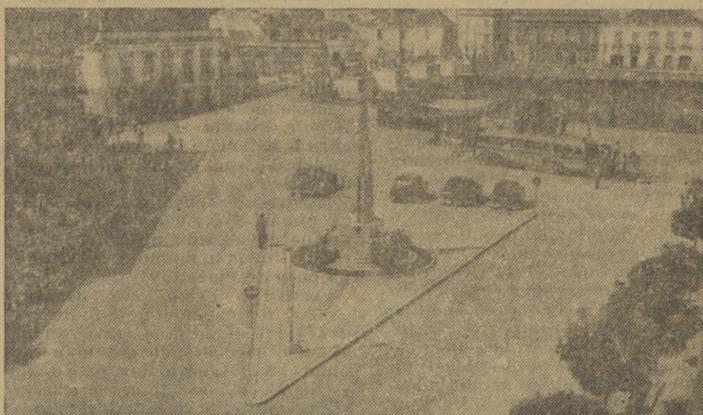
HOJE com a presença dos srs. Ministros da Presidência, das Obras Públicas e Secretário Nacional da Informação, será inaugurada a magnífica Pousada de Sagres que muito virá contribuir para o progresso turístico da nossa encantadora província.

Dotada de todos os requisitos de comodidade, a Pousada de Sagres, situada num maravilhoso local é, sem dúvida, um importante melhoramento que o Algarve regista com muito júbilo.

Na senda do progresso turístico nacional carinhosamente aberto pelo Estado, registam-se já algumas dezenas de pousadas que atraem o viajante, não só pelas suas excelentes localizações, donde se disfrutam maravilhosos panoramas, como pelas instalações e comodidades de que dispõem. Bem haja, pois, quem procura transformar este encantador rincão da terra portuguesa num grande atractivo aos turistas nacionais e estrangeiros.

A Pousada de Sagres vem preencher uma grande lacuna turística que de há muito se fazia sentir na região do Barlavento Algarvio.

Ao almoço inaugural, que se realizará pelas 13 horas, bem como aos restantes actos festivos, assistirão também algumas entidades oficiais do distrito e a Imprensa Regional que fora gentilmente convidada pelo S.N.I.



A vistosa Praça da República da nossa cidade, a que o monumento aos Mortos da Grande Guerra empresta um aspecto imponente.

Uma página de crítica

Está lá fora um inspector

(«dernier-cri» da Companhia Rafael de Oliveira)

ACCAO de Priestley vinha aguçando em nós um interesse imenso, desde a chegada de Rafael a Faro. E mais ainda se aguçara esse desejo depois de nos ter sido dado ver a sua filha ibérica, «Alguém terá que morrer», cruzada no sangue e na seiva teatral de latinismo e fleuma... E veio a noite. E vimos como o nosso teatro continua a pedir esmola — na melhor das intenções — ao teatro estrangeiro sem, contudo, conseguir mais que uma pálida imagem do que se propõe imitar.

Uma e outra peças parecem irmãs pela semelhança do conflito e de imagens. Ambas são moralizadoras, causticantes pela intenção de edificar, de construir um pensamento novo, que torne o ser humano mais humano. Mas, perdõem-nos o desassombro. Priestley é Priestley. Lembra mesmo Oscar Wilde ou Bernard Shaw, impiedosos, de chibata em punho, zurrindo todo o feudalismo arcaico da velha Albion.

«Está lá fora um inspector», é um grito dos nossos dias — da juventude inglesa — contra o tradicionalismo agiota e inglesíssimo da libra pretendendo através de séculos imensos ser o sol-de-oiro o «el dourado dum mundo a seus pés»...

O ambiente burguês, de linhas sóbrias, puramente inglês, em que se vive o drama das consciências, tem para quem vê a peça — como eu vi — a partir do contrato de casamento, melhor: da miragem adicional do sr. Artur Birling, de um milhão, mais um milhão, igual a dois milhões, o ar de uma vitória financeira, dum «entente» que, oculta nos oceanos, procura do seu «submarino», visar, pelo

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

VAI ser posta a concurso ainda este mês a obra de electrificação da Aldeia de Santo Estevão.

VÁ se encontram quase terminados os trabalhos de reparação do pavimento da estrada municipal da Asseca às Quatro Estradas, e bem assim do pavimento junto à ponte de S. Domingos, e de dois muros de suporte.

FOI considerado deserto o concurso público para a instalação do Posto de Transformação de Santa Luzia. Vai novamente a concurso e nessa altura também o de Santo Estevão, em meados de Fevereiro.

VÁ se encontra na Câmara Municipal a planta de urbanização da Horta d'El Rei devidamente aprovada por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas.

ESTEVE em Tavira a fim de tratar com a Câmara de problemas que se prendem com a dragagem do Rio Gilão o sr. Eng. Manuel Trigo Esteves Baptista, acompanhado do Director e Adjunto da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e Adjunto da Direcção Hidráulica do Guadiana.

Comemorações do Centenário de S. Gonçalo de Lagos

SOB o alto patrocínio do sr. Arcebispo de Mitilene, Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, constituiu-se oportunamente uma Comissão, sob a presidência de honra do sr. General Leonel Vieira e formada pelos srs. Coronel Dr. António Castanheira Samuel, Dr. Rafael Caixeiro, Capitão António Maria de Almeida, Dr. J. Fernandes Mascarenhas e Antero Nobre, com o objectivo de promover, na capital, solenes comemorações do 6.º Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos.

O programa elaborado para início de tais comemorações vai começar a ter execução já nos próximos dias 19 e 22 deste mês, com grandes solenidades que terão por fulcro a igreja do antigo Convento da Graça, onde S. Gonçalo professor e foi prior, e para elas foram convidadas altas individualidades e os algarvios residentes em Lisboa.

Nos dias 19 a 21, haverá naquela igreja um tríduo preparatório, pregado por três distintos sacerdotes algarvios, os Rev.ºs Padres Dr. Paulo Nunes, professor do Liceu de Camões, Oliveiros de Jesus, pároco da freguesia da Encarnação, e João Cabeçadas, capelão da Armada. No dia 21, à noite, haverá também uma solene procissão, em que tomam parte pescadores e soldados, para conduzir uma reliquia de S. Gonçalo para a igreja da Graça.

No dia 22, na mesma igreja, celebrará um solene pontifical beneditino, a que preside e sr. D. Gabriel de Souza, D. Abade de Singeverga, acolitado por monges do famoso mosteiro, estando a parte coral a cargo do coro «Stella Vita». Depois do pontifical será descerrada na fachada da igreja uma lápida comemorativa.

Durante o ano e até Outubro, outras solenidades se efectuarão, promovidas pela mesma Comissão.

TROVA

Maria, toma cuidado,
Vê como pisas o chão.
Se dás um passo mal dado
Pisas o meu coração.

Isidoro Pires

ALGARVE
EM FLOR



As amendoeiras já começaram a florir e o Algarve engrinalda-se de flores. De Sagres a Vila Real de Santo António, já começaram a acenar ao turista, como que esboçando um alegre sorriso primaveril. São as amendoeiras em flor, as noivas de Janeiro, que neste Algarve impressionista atraem os olhos dos viajantes.

Uma página de crítica

Está lá fora um inspector

Continuação da 1.ª Página

telescópio, da miragem, o torpedear... pelos interesses criados.

Depois, com a chegada do inspector, o submarino deixa de emergir. A cena torna-se um túmulo em vida para as cinco personagens, que mal respiram, lutam (nos moldes do seu conformismo) e se acusam, reciprocamente, pela salvação impossível — a salvação moral.

Vem então a hora do juízo final.. o arcótipo, que vai julgando, um a um, os actores cativos desse «fundo oceânico»...

Eva Smith, depois Daisy Renton, é a figura mártir dessa engrenagem mais ou menos aguçada pelo desgaste e pelo tempo de perfídia, donde a rapariga loira de grandes olhos cinzentos, a «papillon» e a mãe, por fim saíam desfeitas, esfaceladas horrivelmente, após um «strip tease» infame.

Quando o «submarino» volta a flutuar, essas figuras cegam da luz solar. Já não olham o dia como outrora (casos de Sheila e Eric), se bem que Birling, Sybil e Groff procuram lançar em suas contas todo o imperativo dos vómitos de bília, como verbas sem importância, incapazes de provocarem «cheques-mate» nas suas «Himalaias» ou «Cheops» de capitais acumulados.

Gostei do proliptico do Dr. Luis Rebelo, mas Priestley é mais seguro na técnica dos três quadros que compõem a peça. A sociedade inglesa sal-lhe das mãos mais estilhaçada, mais soçada no seu tradicionalismo, que a nossa latinidade. Os conformismos desastrosos desrespeitam-se, cospem na cara o seu nojo. A acção sem se perturbar à maneira da dramaturgia latina, é mais chamada ao choque, pelo fenómeno centripeto que domina a acção da peça.

* * *

António Vilela, em Artur Birling, desenha um inglesíssimo retrato, onde há um pouco de Reynolds e até um pouco de Molière, sublinhando a sua avareza.

A sua figura polida, aristocrática, encharutada, arrogante, avulta-se no fraque, no trato e na elegância astuta, legendada por ex-lord maior de Bramley, onde o seu poder, a sua influência e alta finança tudo procuram comprar — até a voz da consciência.

Figura bem inglesa, bem observada, de figurino fidelíssimo, o sr. Birling é o fulcro da peça — desse autêntico «ninho de águia».

Excelente de dissimulações para salvar aparências, passa pelos três actos sem sobressair à voz da consciência, vivendo o seu eu, mais eu e ainda eu, através de tudo.

Coroa de glória a juntar a tantas outras do artista.

«Sybil», desenhada pelo pulso seguro de Geny Frias, enveludada, rica de Cristians Dióres, é um auto-retrato vigoroso dos que enchem a vida dos nossos dias.

Incompreensível e incompreensiva, chapéu sem cabeça, snobismo, afecção, tudo se conjuga na esposa do ex-lord maior. Para essa senhora a caridade é um gesto teatral, sem o qual seria incapaz de arremessar um xelin à escudela dum pobre «Beau geste» que pode ser na sua mentalidade, se não houver um traço cheio, a sublinhá-lo?

Fútil, galante, é duma perfídia que não perdoa, se os que necessitam lhe desagradam. Dentro dos

nossos dias a figura está desenhada com segurança, mesmo como auto-crítica dum século carregado de boas intenções oficiais — mais que um céu denso de tempestade!

Lisete, em «Sheila», é a princípio um Hamilton, restaurado nas polpas róseas, nos ombros nus, nos adornos e tudo mais.

Depois o seu inglesismo róseo, puro, paramentado, transfigura-se, metamorfoseia-se numa mulher mais consciente que burguesa mais humana que boneca.

O mal que deve ter feito a «Daisy Renton», transforma a mulher linda em mulher pensante. A imagem desse espelho inspiradora da sua atitude de senhora feudal, mortifica-a, acorda nas quatro mulheres que há em cada mulher a outra mais bela de sentimentos. Depois, «Sheila», resgata-se e procura a redenção na crítica, na renúncia ao anel de noivado em cada frase.

Mostra que tem alma e coração às almas e corações das outras mulheres. A sua mutação de carácter torna-a símbolo da razão, na peça de Priestley.

Fernando Frias, em «Gerald Croft», é um «homme-à-femme» das «boites logeas» para quem amor e coração não olham a dinheiro. Sabe conquistar, mas o seu estilo é o mesmo de sempre para «Eva Smith», para «Sheila», ou outras mais. Para o senhor Croft, o amor é o momento ou o interesse se quiserem. Em português, talvez não haja tradução para o seu temperamento quase D. juanesco.

A personagem é ingrata. Não o caracteriza nem a miragem, nem o amor. Talvez a personalidade de Birling mais que o coração de Sheila, a quem se deixa ligar por laços adicionais de fortuna. Nada de latinismo lhe pulsa nas veias daí a dificuldade em defender esse «senhor», rico e feliz.

Fernando de Oliveira, em «Eric» põe silêncios de oiro no ambiente da peça. Priestley destinou a este Eric a voz da razão e da culpa, lançando a vergonha no ambiente quente do salão de jantar dos Birlings. E ele interpreta a sua repulsa e a sua vergonha pelo conflito, pela culpa geral, sem verbosidades.

Adivinha-se no seu fraseado Shakespeare, no seu brônzeo «ser ou não ser, eis a questão». O seu rebate final, zurrando todos, apontando todos, esmaga todo o restante elenco.

O «Inspector Goole», definido por Luis Pinhão, tem relevo artístico. Desenha-nos todo o perfil dessa infeliz rapariga de cabelos loiros e olhos cinzentos, que andou de nome em nome, de infelicidade até ao acto desesperado do envenenamento, ao resvalar da vida para a morte.

O seu desenho assombra-nos, pois vivemos Eva Smith e Daisy Renton tal como se a vissemos no palco contracenado, gritando a sua queixa contra os algozes do seu drama. Pinhão não é um inspector da «Scotland-Yard», é um impressionista que traça, em desenho vigoroso, a figura fulcro da peça com excelência de traço, com melancolismo de traços, num grande retrato de Madalena-Século-XX.

Ambientes cuidados e dignos desta grande noite de teatro.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Até logo Lucinda...

Continuação da 4.ª página

Final troquei com ela um até logo onde coube a eternidade.

A Lucinda morreu!

A Lucinda que era minha e de todos vós. Ela era da cidade inteira, era uma figura popular, nossa, de Tavira.

De manhã e de tarde lá ia ela a toda a pressa, como se de nada sofresse, na sua peregrinação de caridade, porque dava as injeções e juntamente um sorriso, as suas frases repletas de graça, os seus ditos cheios de bom humor e às crianças, as mil brincadeiras que tornavam despercebidas as dolorosas picadas necessárias ao tratamento. Esquecia os seus males para pensar e acudir aos doentes, que lhe estavam confiados e, como um soldado, caiu no campo da batalha.

Nunca uma queixa contra a Lucinda. Nunca uma má vontade, uma ganância, nem uma resposta desagradável, ou agressiva saiu daqueles lábios. Sempre a boa vontade, sempre um jeito, para tudo e para todos.

Centenas de pessoas acompanharam o seu funeral. Para além desses eu vi mais, muitos mais, que não foram, certamente por muitos e variados motivos e que, decerto se lá não estava a sua presença, estavam em pensamento. Não eram pessoas que lhe faziam favores a ela, mas antes pessoas a quem ela os tinha feito.

Ela, a pobre de bens, mas rica de boa vontade e, por isso, foram acompanhá-la demonstrando-lhe assim o apreço e a amizade.

Nunca realizou o seu grande desejo, ver a capital; desejo afinal bem simples, que me confessou na sua última conversa comigo.

Se ainda há pessoas que descreem e dizem que não há santos, podemos apontá-la como um ser dotado de qualidades que bem a elevavam. Nem maldade, nem ambições, nem injúrias; dava-se em esforço, em boa vontade, em alegria, em doçura.

O seu funeral fez-me recordar esta frase dum lindo soneto de António Nobre.

«Morreu. Vai a dormir, vai a sonhar»...

Obrigado Lucinda por ter-te conhecido e perdoas estas frases, tu que eras tão modesta, mas são escritas por um coração agradecido, por tão enternecidamente teres embalado alguns dos meus filhos. Paz à tua alma.

Maria Leonor Gomes de Melo e Horta

Monte-Dio Artístico Tavirense

Os novos corpos gerentes desta centenária e benemérita Associação de Socorros Mútuos, que hão-de servir no corrente ano, ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente: Ernesto Augusto Vaz Figueiredo; vice-presidente, Sebastião José; 1.º secretário, José Augusto de Sousa; 2.º secretário, José Gonçalo; 1.º vice-secretário, Aurélio da Assunção Enes; 2.º vice-secretário, António Paz Pires Junior.

Direcção (Efectivos) — Presidente, António Conceição; Tesoureiro, Pedro do Nascimento Fina; Secretário, José Francisco; Vogal, Manuel Jacinto; Vogal, Faustino Nobre. — Suplentes Presidente, Vitorino Feliciano Cardoso; Tesoureiro, João Castanho Soares; Secretário, António do Nascimento Real; Vogal, Custódio Alberto das Mercês; Vogal, Eduardo Aurélio de Mendonça.

Conselho Fiscal (Efectivos) — Presidente, José das Neves; Secretário, José Joaquim Leiria; Relator, Beblano António Marçal. (Suplentes) — Presidente, Joaquim Jerónimo de Almeida; Secretário, José Damião Neto; Relator, Jaime da Conceição Dias.

Carrinho de Bébé

Vende-se, em bom estado. Tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 119 — Tavira.

As contas públicas de Portugal

Continuação da 1.ª página

de obras e empreendimentos que vão ter execução, traduzindo-se em mais riqueza para o País e mais pão para os seus habitantes.

O Orçamento agora dado a conhecer à Nação são «reflexos de uma lição e ensinamentos da política financeira e económica do sr. Prof. Oliveira Salazar». E é «na linha recta e austera de uma orientação de há muitos anos», que tem sido dado Portugal engrandecer-se, tornar-se respeitado e conquistar um prestígio que o coloca a par dos grandes países civilizados do Mundo.

Devemos ter bem presente que o trabalho realizado nestes últimos trinta anos no domínio financeiro, tem sido condição e base essencial para a reconstrução nacional e prosseguir-se em todos os campos para um maior nível de vida das gentes portuguesas.

Se a ordem financeira e administrativa executada naquele período de três anos, (1928 a 1932) não tivesse sido mantida firmemente, sem hesitações e sem descontinuidade, não seria possível obras e empreendimentos vultosos; um novo orçamento equilibrado da ordem de mais de 8 milhões de contos; uma verba de mais de 1 milhão e meio de contos consignados à Defesa Nacional e Segurança Pública; e isto sem haver necessidade de travar o progresso e o ritmo dos investimentos designados pelo Plano de Fomento; aumentar as dotações para a Educação (que pela primeira vez ultrapassa a cifra dum milhão de contos); ou as que se destinam à Assistência e, ainda, o resgate do porto e caminho de ferro de Mormugão, em proveito do Estado da Índia, que implica o dispêndio dum importância da ordem de 1.100.000, libras soma esta que vai juntar-se a cerca de 275 mil contos de encargos suportados desde a concessão de 1881. E, repare-se; nem por isso teremos de pagar mais! Pois que no referido orçamento notável e benemérito não há qualquer aumento de impostos!

A firmeza da nossa moeda tem permitido ao Governo enfrentar, com calma e confiança, o acréscimo substancial dos seus encargos e responsabilidades, sem que, para isso, implique qualquer agravamento dos encargos e responsabilidades dos cidadãos!

É reconfortante e verdadeiramente consolador, ao examinar-se o notável documento das Contas Públicas do Estado para 1961, constatar-se que a expansão do produto nacional prosseguirá firmemente a taxa igual à do ano

findo; que, alguns dos grandes empreendimentos industriais em montagem, tais como (siderurgia, petroquímica e adubos azotados) terão a sua continuidade, beneficiando bastante o aglomerado económico do País; e que a expansão da economia nacional entre a Metrópole e o Ultramar recrudescerá, sendo pois, maiores as possibilidades num plano de vasta articulação.

Registe-se: que o Governo, apesar dos novos encargos, não se esqueceu de melhorar as condições de vida do funcionalismo público, desde o reforço da assistência à habitação.

O problema rural, isto é, a política do bem-estar das nossas gentes do campo, tem a promessa da sua intensificação com vista a «tornar possível uma mais rápida elevação do nível de vida» dos que na agricultura têm o seu ganho-pão.

Estamos, pois, num clima financeiro excelente que nos permite conduzir a resultados conducentes e positivos, que vem, certamente, trazer novas perspectivas no quadro-geral económico e industrial da Nação.

Esta política financeira do Regime que o Orçamento agora publicado, vem, como os anteriores, a atestar o cuidado rigoroso e firme, o inescindível zelo e a comprovada competência do Ministro que o subscrive.

Perante tudo isto, como não termos confiança nos governantes e na política por eles posta em execução há mais de três décadas?

Estejamos todos unidos e cremos em nós próprios, por que o resto «está nas mãos de Deus»...

Misericórdia de Tavira

Informam-se os interessados que deverão solicitar, no Hospital desta Misericórdia, os resultados dos exames radiofotografos do tórax, feitos em Novembro p. p., pela brigada da Radiorastreio.

Grémio da Lavoura de Tavira

Monda química Aceitam-se inscrições para a realização de mondas químicas através do Posto de Sanidade Vegetal de Tavira, integrado neste Grémio de 1943.

Bonificação de gasóleo Estão a ser distribuídos os livretes de bonificação de gasóleo aos lavradores que em devido tempo manifestaram os seus motores. Os que, por qualquer circunstância, não fizeram ainda aquele manifesto, devem fazê-lo com toda a urgência para não ficarem privados daquela regalia.

Tavira, 10 de Janeiro de 1961

A Direcção

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA S.C.R.L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em COIMBRA — Rua da Alegria, n.º 20
TELEFONES: Direcção 24535 — Secretária, 24536 — Apartado 151

CHAMADAS

Secção Urbana

Construção Antecipada

Comunicamos que no sorteio da CONSTRUÇÃO ANTECIPADA, realizado em 6 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados cujos números e mardas a seguir se indicam:

Sócio n.º 335 — Ex.º Sr. José Martins de Almeida - Coimbra
Sócio n.º 10.313 — Ex.º Sr. Alvaro de Sousa Rodrigues - Tavira

ATENÇÃO — No próximo dia 10 de Fevereiro será realizado novo sorteio de chamadas entre os associados inscritos na CONSTRUÇÃO ANTECIPADA.

No dia deste sorteio será publicado num Jornal local o número de sócios que nele entrarão, ficando desde já convidados todos os interessados a assistir ao mesmo, o qual se realizará pelas 15 horas.

J. A. PACHECO
TAVIRAFábricas de moagem de
farinha espoada e ramasUma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Livros e Revistas

Ela — Recebemos o n.º 39 referente a Dezembro, desta simpática revista de labores que traz uma interessante capa alusiva ao Natal, além de modernos e excelentes desenhos de bordados.

Bordados à Máquina — Publicou-se o n.º 28, referente a Janeiro, desta revista de bordados à máquina, que traz interessantes maquetes com excelentes motivos para enxovais.

Festa — Esta interessante revista inteligentemente dirigida pelo poeta e jornalista Gentil Marques, acaba de publicar um número especial dedicado à Madeira e ao Natal. Excelente volume colorido, com reportagens e fotos escolhidas que todos devem apreciar.

Por tal motivo felicitamos o nosso velho amigo Gentil Marques.

Beethoven — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 8, desta genial obra que foca a vida de uma das mais eminentes figuras da música universal.

Beethoven, é um nome que ressoa pelos espaços e numa magnífica edição, esta obra capital de Romain Rolland, que nela consumiu 50 anos da sua existência, numa excelente tradução do professor Fernando Lopes da Graça, está a ser editada pela Cosmos.

Obras de Shakespeare — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 8 desta obra imortal de uma das maiores figuras literárias de todos os tempos. Com o presente fascículo inicia-se a publicação da famosa peça Rei Lear, numa excelente tradução de Maria Manuela Serpa «Obras de Shakespeare» são originais de figurar nas mais exigentes bibliotecas e todos os pedidos de assinatura poderão ser dirigidos a Rua das Flores, 43 r/c Lisboa.

Anekdota Ilustrada — Recebemos mais um volume desta interessante edição da casa Henrique Torres, cuja capa sugestiva é por si só uma indicação bem eloquente do seu humorístico conteúdo. É com prazer que verificamos que esta colecção, com cada volume que sai, vai ampliando a sua excepcional projecção e daí o interesse e o êxito que tem obtido.

Para Ti — Saiu o n.º 102 referente a Janeiro de 1961 desta apreciada publicação da Cosmos, que faz a maravilha de todas as senhoras e especialmente as donas de casa que nela escolhem os mais belos motivos para os seus trabalhos de adorno do lar.

Turismo — Recebemos o n.º 7 (III Série) Julho-Setembro, desta excelente revista trimestral de turismo, a melhor do seu género que se edita entre nós. Excelentes fotos, escolhidos artigos, reportagens, contos, literatura, etc. completam o sumário deste magnífico número.

História dos Descobrimientos — Desta colectânea de esparsos recebemos o fascículo n.º 16, que Edições Cosmos vem editando com toda a regularidade e em excelente papel.

Trata-se de uma obra de transcendente valor histórico a qual mereceu palavras encomiásticas do saudoso Almirante Gago Coutinho, relevante figura de sábio, náutico e herói dos nossos dias.

A todos os estudiosos e ainda aos que apreciam a leitura de assuntos históricos, recomendamos a sua leitura.

A Luta do Ultramar — Acabamos de receber o 1.º tomo do I volume desta excelente publicação da autoria do Dr. Antero de Seabra.

Trata-se duma obra para todos, trabalho sério, cujo fim em vista é divulgar o conhecimento das nossas províncias. A obra iniciou-se com a publicação de palestras sobre assuntos ultramarinos, ilustradas com excelentes fotografias.

Afigura-se-nos muito oportuna e simpática a ideia desta publicação neste momento em que se pretende ofuscar a obra civilizadora e evangelizadora de Portugal em África.

Felicitamos o seu autor e ficamos

Lar da Criança

Donativos do mês de Novembro: Sr. Leiria, 15\$00; D. Ester Pacheco, figos; sr. João Pádua Cruz, figos; Menina Cide Campina, verdura, frade, batatas e roupa; D. Arlete Viegas, pão; D. Adelaide Pires Cruz, batatas; D. Beatriz Coimbra Faleiro, milho; D. Fernanda Cardoso, roupa e calçado.

Vendem-se

Dois courelas, com árvores variadas, conhecidas por «Serro Redondo» e «Monte da Viola», freguesia de Santa Catarina.

Dirijam-se a J. S. Rainha, Rua José Leonardo, 40-2.º — Olhão.

mos aguardando com muito interesse a publicação do II tomo.

Voga — Com uma artística capa alusiva ao Natal, recebemos o n.º 123 desta simpática revista feminina. Além de excelentes fotos de actualidades insere magníficas páginas literárias e de modas.

Dicionário da Pintura Universal — Do Dicionário da Pintura Universal, a cuja publicação em boa hora a Editorial Estudos Cor meteu ombros, acaba de sair o 7.º fascículo que, tal como os anteriores, se apresenta recheado de matéria de muito interesse, com artigos de excepcional valor e ilustrações de grandê fidelidade. Prossegue assim, em ritmo seguro uma das mais belas realizações editoriais portuguesas dos últimos anos.

Os Caminhos da Moderna Poesia Portuguesa — No prosseguimento da execução do Plano de Difusão da Cultura Popular acaba a Direcção-Geral do Ensino Primário de editar mais um interessante volume integrado na «Colecção Educativa» intitulado «Os Caminhos da Moderna Poesia Portuguesa» da autoria de Ana Hatherly, com capa de Ruy Pacheco e ilustrações de Ruy e Maria Pacheco. Excelente colectânea de poesias de alguns dos nossos valores literários, embora menos conhecidos, completam o simpático volume que foi elaborado com muito gosto e profundo conhecimento literário, pelo que muito felicitamos quem o elaborou.

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Acabamos de receber os fascículos n.ºs 40 e 41, referentes, respectivamente, aos meses de Agosto e Setembro desta tão útil e excelente publicação.

Ela interessa, duma maneira geral, a todos os contribuintes. Legislação, resoluções administrativas, pareceres da Procuradoria Geral da República, Estudos, Realidades e Doutrinas Fiscais no Estrangeiro, Pontos de Vista, Divulgação Fiscal, Bibliografia e Documentação, Noticiário e Jurisprudência Anotada, etc., eis o sumário destes números.

Em boa hora a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos deliberou editar tão preciosos volumes que elucidam não só os funcionários como o público em geral da complicada máquina administrativa da Nação.

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 75, referente a Janeiro, desta excelente revista feminina, com um magnífico aspecto gráfico e escolhida colaboração desta publicação que de há muito se impõe à consideração de todas as senhoras.

Actualidades, cinema, literatura etc., etc., e maravilhosos modelos de figurinos, rendas, bordados e artigos de vestuário com fotos apropriadas completam o recheio de cada um dos números desta moderna revista portuguesa pelo seu aspecto gráfico geral.

O livro das mil e uma noites — Demos há pouco tempo a notícia da conclusão do 3.º volume desta obra incomparável que a Editorial Estudos Cor está publicando em fascículos. Temos agora a satisfação de anunciar a distribuição dos três primeiros fascículos do 4.º volume n.ºs (26 a 28), que se apresentam de modo a não demerrecer do alto nível literário e artístico a que os anteriores nos haviam habituado.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Dr.ª D. Maria João Amaro Correia Costa, D. Rita da Encarnação Felisberto e D. Maria Irene Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres e os srs. João Filipe de Brito e João Marcelo Viegas

Em 17 — D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amélia Guimarães Chaves Ramos e D. Adélia dos Prazeres Pereira Padinha.

Em 18 — D. Maria José da Palma Gonçalves, D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, D. Rita da Conceição Mendonça, menina Maria Luísa do Livramento Maco e os srs. José Leonardo Nogueira, Eduardo Leonardo Galhardo, António Vasco, menina Maria Luísa Martins do Nascimento e os meninos José do Nascimento Dias e António Manuel Paulos Costa Pires.

Em 19 — Menina Maria Luísa da Felicidade, D. Maria Alinda Costa Trindade, D. Maria Luísa Trindade Mendonça, D. Aline de Moura Guerreiro Vaz, D. Maria da Graça Mil Homens Barreiros dos Reis, D. Maria Angelina Viegas, menina Maria Luísa Pires Modesto e os srs. José Manuel Padinha e Vitorino Francisco Pires.

Em 20 — D. Cidália Maria Duarte de Matos e os srs. Sebastião Baptista Leiria e Sebastião José Dias.

Em 21 — D. Lucília Inês Mateus d'Araujo Oliveira, meninas Maria da Encarnação Galhardo Cardoso, Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, Maria Eugénia Ilda Albino Lopes, menino António Manuel Rodrigues de Carvalho e os srs. Dr. Zóimo Ramos e Luis José Ribeiro de Jesus.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso confrãneo e assinante sr. José Manuel Ribeiro Padinha, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

— Foi à capital em serviço da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, o sr. Joaquim Fernandes Campina, mestre da oficina das instalações de Tavira.

— Foi à capital, donde já regressou, o sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto, gerente da firma J.A. Pacheco, desta cidade.

— De visita a sua família esteve nesta cidade o nosso confrãneo e amigo, sr. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira.

Nascimento

No passado dia 10 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino, a sr.ª D. Maria Eduarda Fernanda dos Santos, professora oficial, esposa do sr. Luis Carapeto Dias, funcionário da C.P., e nosso prezado colaborador.

— Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino, a sr.ª D. Maria de Lurdes das Neves Dias Soares, esposa do nosso assinante sr. Vitor Camões Castanho Soares, proposto de tesoureiro da Fazenda Pública, em Leiria.

Batismo

No dia 12 do corrente foi registado na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o menino Vitor Gregório Rodrigues Mendonça, filho do sr. Amândio Filipe da Conceição Mendonça, soldado da Guarda Fiscal, e da sr.ª D. Maria José do Carmo Rodrigues.

Foram padrinhos o sr. Eugénio Joaquim Rodrigues da Silva, comerciante, e a sr.ª D. Odete de Jesus Sousa.

Casamento

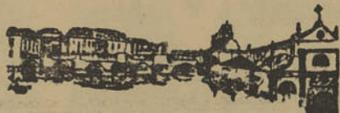
No passado dia 4 do corrente realizou-se na igreja dos Arroios, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Augusta Canau de Sousa, filha do sr. António Mário e da sr.ª D. Maria José Canau, com o sr. José Maria da Conceição Guerreiro. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Rogélia de Jesus Sousa e a sr.ª D. Rita Bárbara da Conceição, e, por parte do noivo, os srs. António Maria e Vitorino do Carmo Nogueira.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água.

O novo casal fixou residência na capital.

Necrologia

João Pedro de Brito Capelina
Na notícia publicada no último número do nosso jornal sobre o falecimento do sr. João Pedro de Brito Capelina, figura popular de tavricense que gozava de gerais simpatias, por insuficiência de informações foi omitida a nota dos seus familiares, o que hoje damos a estampa, pelo que pedimos desculpa do facto.
O falecido era irmão do sr. Joaquim Pedro de Brito Capelina, proprietário, residente na capital, tio das Srs.ªs D. Maria do Rosário Capelina, D. Maria da Assunção



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *Nós, os homens*, em cinemascopo colorido, com Peter Ustinov e Carla Del Poggio. Em complemento, *Traição «Passado que mata»*, com Amedeo Nazzari e Vittorio Gassman.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Carmen*, com Sara Montiel e Jorge Mistral, em technicolor. Em complemento, *O rebelde da Irlanda*, em cinemascopo e technicolor, com Rock Hudson.

Sábado, para maiores de 17, *O cis do desespero*, com Stephen Boyd e Tony Wright.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Capelina e D. Laura Celisia Capelina e cunhado da sr.ª D. Maria Salomé Ferro Capelina.

D. Maria Cândida Valente Vidigal

No dia 10 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Cândida Valente Vidigal, solteira, de 84 anos de idade, natural de Tavira. A falecida era uma pessoa que gozava de gerais simpatias, pelo que a sua morte foi muito sentida.

D. Maria Emília Ribeiro de Biondo

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia há anos, a nossa confrãnea sr.ª D. Emília Ribeiro de Biondo, de 58 anos de idade, esposa do sr. Juan de Biondo, natural da Argentina e funcionário da Legação daquele país, em Lisboa.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado, D. Manuela Ribeiro Padinha Ribeiro, D. Maria Suzana Ribeiro de Brito e do sr. José Manuel Ribeiro Padinha, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, sogra dos srs. George Soares Rosado chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, Salvador Ribeiro, topógrafo, ao serviço em África, e Tenente Carlos Alberto Brito, irmã do sr. Capitão Jorge Ribeiro e das sr.ªs D. Maria Luísa Ribeiro Júdice, D. Maria Carlota Ribeiro Gal-

Consagração da Poetisa e Escritora Luthgarda de Caires

na sua terra natal
Vila Real de Santo António

Continuação da 1.ª página

recção da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, fazem parte dessa comissão as representantes vila-realenses sr.ª D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho e D. Maria do Nascimento Afonso Conceição Gomes Sanches; as srs.ªs D. Luthgarda da Silva Rodrigues Nunes e Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, e os sr.ªs Dr. Carlos Abecassis Pereira Resende e José Barão, ambos representantes de Vila Real de Santo António no Conselho Superior Regional da «Casa do Algarve».

Para a execução do plinto em que deverá assentar o busto de Luthgarda de Caires — trabalho muito apreciado do escultor Raul Xavier — foi convidado o arquitecto vila-realense e laureado pintor Joaquim Rebocho.

Da lista dos subscritores, que está aberta a todas as mulheres portuguesas, constam presentemente as seguintes inscrições: C. M. de Vila Real de Santo António, 10.000\$00; D. Ana Lopes Baptista Barão, 200\$00; D. Hermínia Martinez 500\$00; D. Rosário Fernandes Salgado Moreno, 50\$00 D. Maria das Dores Villa Pacheco, 100\$00; Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, 50\$00.

AGENDA

Do sr. Renato Júlio Peres, representante da firma Valadas, Lda., recebemos a gentil oferta de uma agenda para o corrente ano, de reclame aos produtos «Klinger», os nossos agradecimentos.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

vão e D. Maria Isabel Ribeiro Larcher.

O seu funeral foi bastante concorrido tendo os seus restos mortais ficado depositados no cemitério do Lumiar.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.!

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»

(Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

Para calçar e ficar
Com calçado bem calçado,
MARSILVA pode mercar
Sem nunca ser igualado!

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Auerus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Terchinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Setúbal 1 — Olhanense 1
Portimonense 3 — Lusitano 1
Farense 2 — Beja 0

Após a 15.ª jornada os dois clubes algarvios Olhanense e Farense, consolidaram ainda mais as pretensões de uma subida à I Divisão, mercê do excelente empate que os cubistas alcançaram no Campo dos Arcos frente ao Setúbal, o mais directo rival das nossas turmas.

O Olhanense ainda que não disfrutasse de uma maior superioridade global, foi, no entanto, uma equipa que adoptando uma esquematização nunca abandonada no decorrer da partida e à qual os sadinos não souberam corresponder, deu sempre e muito bem conta de si e do ímpeto do adversário. No sector ofensivo, os algarvios além de atacarem, quase sempre baseados nos dois pontas de lança Campos e Parra, foram mais resolutos e claros no desenvolver das suas jogadas. Na rectaguarda, tendo como pilar básico Abade que brilhou a grande altura, esteve o maior poder dos «cubistas» e o sector a quem se ficou a dever o precioso ponto trazido de Setúbal.

— Por seu lado a turma de Faro recebeu a visita do Desportivo de Beja.

Os locais não tiveram dificuldade de maior e o resultado, feito no primeiro tempo, além de parecer contrariar a nossa opinião, foi na verdade ao que correspondeu o pouco interesse que os leões de Faro pareceram dar à partida.

A equipa de Faro que assumiu o comando da classificação, especialmente o ataque, deu-nos a sensação de nítida melhoria em relação à última vez que o vimos actuar; porém, o sector médio continua pouco impulsionador, mesmo depois de nele actuar Soza que nos deu a impressão além de entregar bem, de lhe faltar poder de recuperação. A defesa, mesmo não tendo trabalho árduo, continua a ser a pedra forte dos algarvios.

Portimonense — Lusitano, foi o terceiro jogo do Algarve, terminando favorável aos barlaventinos. Quanto ao conjunto de Vila Real de Santo António parece caminhar para o abismo, salvo se a boa vontade dos vilarealenses contrariar o que se prevê.

A próxima jornada;

Em virtude de ter sido interrompido o Campeonato Nacional da II Divisão, somente se realizará^o jogos no próximo dia 22:

Olhanense — Sacavenense;
Lusitano — Montemor; Montijo — Farense; Estoril — Portimonense.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Farense	25 pontos
2.º — Olhanense	24 »
7.º — Portimonense	14 »
12.º — Lusitano	8 »

Ofir Chagas

GAZETILHA

Os Gatos e o Janeiro

*Ele aí está ontra vez.
Pinocas, pantomineiro,
Aquele gato maltez,
O ás da intrepidez
Dos telhados em Janeiro.*

*Leva a noite a soluçar
Em confusa serenata.
E, naquele seu miar,
Não se me dava apostar
Que o bicho anda a pedir gata.*

*Eu ouço todos os anos
Esse escarcêu, mas que horror!
E sofro as perdas e danos
Com as fitas dos bichanos
Que andam sedentos de amor.*

*Cabriolas e corridas.
Mas, se a zaragata avança,
Apare em delambidas
Todas essas atrevidas,
As gatas da visinhança.*

*E o barulho é infernal!
Vem depois um gato pardo
No meio do cagaçat,
Que se arvora em maior
Apesar de ser bastardo...*

*Eu tenho estado a pensar
Se não concilio os sonos,
Só evito o mal estar
Pedindo a todos os donos
Pra que os mandem já capar.*

Zé da Rua

Subdelegação de Saúde do Concelho TAVIRA

Avisam-se as pessoas interessadas, que podem vacinar-se ou revacinar-se contra a paralisia infantil, todas as quintas-feiras durante os meses de Fevereiro e Março, nesta Subdelegação de Saúde, pelas 10 horas.

Ultimas novidades em disco

na Agência de Representações Algarve
Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

Até logo Lucinda...

TINHA ido vê-la; no leito onde há poucos dias descansava enferma. Contou-me, com a vivacidade habitual, os sintomas da sua doença.

Demorei-me a observá-la, a fitar a sua fisionomia como se nunca a tivesse visto bem; aquela sempre, menina mulher, que quase não era considerada mulher pelo seu defeito físico; defeito afinal que ninguém já de resto notava, nem ela própria.

Creio mesmo que, esse por menor da sua desdita ou muito pouco a atormentava, ou ela muito bem sabia esconder as suas mágoas que do fundo da alma a feriam, como acontece aos espiritos eleitos.

Privei com ela bem de perto, anos até e uma só vez se referiu à infelicidade de ter perdido a mãe muito cedo e duma irmãzinha a ter deixado cair duma escada quando ela tinha apenas oito meses. Às vezes, a rir contava que os garotos pequenos se punham ao pé dela e fazendo notar a diferença, exclamavam — «Estou quase da tua altura!»

Todas as crianças com quem convivia se aproximavam por ela, talvez por ela ser uma alma cândida iluminada por alegria sã, despreocupada, como se uma criança fosse também; o carinho, o conforto de que logo os rodeava, fazendo-lhes todas as vontades dentro de limites, controlada no seu bom senso, no seu acerto, sabia entreter-los, amimá-los com toda a maternal bondade, levando-os até a obedecer sem darem por isso.

Continua na 2.ª página

Onde estão

as calças do Gungunhana?

Sr. Director

A INESPERADA amabilidade com que V. Ex.ª me distinguiu, publicando no vosso jornal a minha carta, representa não só uma pergunta a mim mesmo como a todos os leitores do «Povo Algarvio», motivo porque, tive o cuidado de esperar que alguém respondesse por mim.

Como não me foi dado esse prazer, e ainda porque não devo nem desejo calar-me, resolvi para hoje a minha resposta, fornecendo a V. Ex.ª os dados concretos acerca do local onde se encontram as calças do Gungunhana: — É no Museu da Torre de Menagem da bonita cidade de Bragança que estão expostas as calças do régulo Gungunhana que tanto deram que fazer ao grande Capitão Mouzinho de Albuquerque, que, não sendo natural de Bragança nem das suas proximidades, continua inexplicável o motivo da sua grande oferta à cidade tão estranha à sua terra natal.

Continuando a ser aquilo que era sem qualquer sombra de ambição ou reforma de cosmes, não engano nem escondo o desejo de que seja publicado no vosso jornal, apenas o que interessa ao desejado, segundo o indicado nas N. R. do «Povo Algarvio» de 1 de Janeiro corrente, subordinado ao título «Uma Carta».

Com o máximo respeito e elevada consideração, subscrevo-me atentamente.

De V. Ex.ª etc.

Aníbal Augusto Martins

A Sacor coloca à disposição do Turismo e das actividades náuticas o seu Posto de Abastecimento em Faro. Gazoil — Gazolina — Supercarburante

FARO • Posto de Abastecimento Sacor na Praça D. Francisco Gomes, junto à doca